



FATORES DEMOGRÁFICOS E COMPORTAMENTAIS PREDITORES DE ALTERAÇÕES POSTURAS EM ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL

Bruna Nichele da Rosa¹, Vanessa Rui¹, Emanuelle Francine Detogni Schmit², Cláudia Tarragô Candotti¹

1 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

2 – Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha (CESUCA)

A postura corporal sofre influência e pode ser modificada pelos hábitos posturais e comportamentais. Os escolares estão submetidos a passar por longos períodos em salas de aula, muitas vezes em posições incômodas e inadequadas e, conseqüentemente, ficam sujeitos a desenvolver padrões posturais não saudáveis. Este estudo objetivou identificar quais aspectos demográficos e hábitos comportamentais são preditores do desenvolvimento de alterações posturais estáticas no plano sagital de escolares do Rio Grande do Sul. Foram avaliados 323 escolares matriculados entre o quinto ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio. Foram excluídos os escolares que não sabiam ler ou escrever, obesos graus II e III (IMC>35), ou que apresentassem dificuldade de manter a postura ortostática sem auxílio. Os participantes preencheram o questionário autoaplicável *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument* (BackPEI), que avalia os hábitos comportamentais e posturais (prática de atividade física, ler/estudar na cama, horas/dia assistindo televisão, utilizando o computador e dormindo, postura ao dormir, modo de sentar para escrever, para utilizar computador e em um banco, modo de transporte do material escolar e modo de pegar objetos do chão) e tiveram sua postura avaliada por meio da fotogrametria, que consistiu em palpação e marcação de pontos anatômicos de referência, aquisição de fotografias e análise das imagens no software *Digital Image-based Postural Assessment* (DIPA). Foi avaliada a postura da cabeça, da pelve e do joelho, e os ângulos das curvaturas cervical e torácica. Toda avaliação ocorreu nas escolas dos participantes, durante o período de aula. As cidades e escolas foram escolhidas por conveniência, mas ao menos uma representante de cada mesorregião do estado do Rio Grande do Sul foi avaliada. Os dados foram analisados por análise univariada e regressão logística binomial e extraídas as razões de chance (*Odds Ratio* – OR) e intervalos de confiança de 95% (IC95%) ($\alpha=0,05$). A prevalência de ao menos uma alteração postural foi de 98,8% (n=319). Na análise univariada foi encontrada associação entre posição da cabeça e os fatores idade e modo de sentar-se em um banco, posição da pelve e o fator modo de pegar objetos do chão, e postura do joelho e fator sexo. A regressão logística binária demonstrou que os escolares entre 15 e 17 anos apresentam 1,8 mais chances de ter alteração postural na posição da cabeça do que escolares mais novos (OR=1,825; IC95%=1,137 – 2,928). Pegar objetos do solo de forma adequada apresenta cerca de 2 vezes mais chance de ocorrência de alteração postural na pelve (OR=2,331; IC95%=1,132 – 4,807), e as meninas apresentam 1,5 vezes mais chances de ter alteração na postura do joelho (OR=1,594; IC95%= 1 – 2,531). Os resultados encontrados contribuem apontando a necessidade de melhor investigar os preditores de alterações posturais em escolares, auxiliando na prevenção de maiores complicações.